

## VERBOS INCOMPATÍVEIS COM O PROGRESSIVO ESTUDO COMPARATIVO DO INGLÊS E DO PORTUGUÊS

Afrânio da Silva Garcia (UERJ)

[afraniogarcia@gmail.com](mailto:afraniogarcia@gmail.com)

### 1. Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar, na medida do possível, os motivos que fazem com que determinados tipos de verbos sejam *incompatíveis* com as formas que expressam *aspecto progressivo* no inglês, enquanto o mesmo tipo de verbos é usado comumente no português. Pretendo também verificar a ocorrência do inverso, i.e., se existem verbos que não admitem formas progressivas no português, enquanto verbos ingleses equivalentes são compatíveis com as formas progressivas.

Para maior clareza na exposição, dividi o trabalho em quatro partes: na primeira, procurei esclarecer o que seja *aspecto* e suas divisões, bem como abordar as noções afins de *caráter* e *fase*; na segunda, fiz uma apresentação geral dos sistemas temporais-aspectuais do inglês e do português, suas identidades e diferenças; na terceira, algumas classificações de verbos que determinam o uso das formas progressivas ou seus significados; e na última, distingui os vários significados que as formas progressivas assumem no inglês e no português e em que se assemelham ou diferenciam.

Após a apresentação e explicação de todos esses fatores que influem sobre as formas progressivas, procurei tirar deles as conclusões mais acertadas, de acordo com meu conhecimento e experiência. Quanto à validade deste trabalho, julgo que ele será de utilidade para um melhor entendimento do uso das formas progressivas, principalmente por serem elas apenas superficialmente abordadas nas gramáticas mais consideradas do português, e pelos conceitos mais modernos, tais como *aspecto*, *caráter* e *fase*, nos quais se baseia para sua análise.

## 2. *Aspecto*

### 2.1. Definição

Muitas línguas, entre as quais o português, fazem confusão entre as noções de *tempo* e *aspecto verbais*, principalmente devido ao hábito latino de chamar *aspecto* de *tempo*. Assim sendo, nós chamamos um *mesmo tempo verbal* (o passado) com *dois aspectos* (o *perfectivo* e o *imperfectivo*) de *tempos diferentes* (o Pretérito Perfeito e o Pretérito Imperfeito). Para evitarmos esse tipo de equívoco, é necessário termos uma definição mais precisa do que seja *tempo*, antes de começarmos a tratar do *aspecto*.

*Tempo* é uma categoria gramatical que relaciona a situação expressa por um verbo à realidade extralinguística do tempo (cronológico). Essa relação baseia-se no *momento da fala*, já que ele é compartilhado pelo falante e pelo ouvinte. A partir daí temos o tempo *presente*, que é o momento em que se fala ou qualquer período de tempo abrangendo o momento da fala; o tempo *passado*, que é qualquer momento ou período *anterior* ao momento da fala; e o tempo *futuro*, que é qualquer momento ou período *posterior* ao momento da fala. Como todos os tempos são *localizados* em relação ao momento da fala, nós podemos descrever *tempo* como uma *categoria dêitica*.

*Aspecto*, por sua vez, é uma categoria gramatical que não se relaciona a nada, a não ser à própria situação expressa pelo verbo, tanto assim que pode ser usado nas formas nominais.

Exemplos:

**1) Gostaria de *nadar* um pouco.**

**2) Gostaria de *estar nadando* numa piscina.**

Visto que *aspecto* não é uma categoria dêitica, nem está relacionado a algo que não seja a situação em si, vejamos em que se constitui o *aspecto*. De acordo com Comrie (1978, p. 3), “os *aspectos* são maneiras diferentes de se ver a *constituição temporal interna* de uma situação”. A partir daí, teremos os vários aspectos, de acordo com os vários modos pelos quais uma situação pode ser vista. Lyons (1979, p. 707) destaca as seguintes noções semânticas que dizem respeito a *aspecto*, i.e., podem ser diferenciadas através do aspecto: *estatividade*, *progressividade*, *duração*, *completividade*, *habituali-*

*dade, iteração, momentaneidade ou transitoriedade, princípio ou incoatividade e terminação.* Além dessas noções, Comrie ainda apresenta a noção de *relevância corrente* do aspecto (?) perfeito e o aspecto *prospectivo* (mas este pode ser uma maneira de demonstrar a noção de princípio). Veremos agora esses aspectos mais detalhadamente.

## 2.2. Perfectivo x imperfectivo

A maior parte das línguas que distinguem *aspecto* gramaticalmente faz distinção entre *perfectivo* e *imperfectivo*, em que o aspecto *perfectivo* descreveria a situação como *um todo único*, sem dar atenção às partes que a constituem ou às várias instâncias em que a situação ocorre, enquanto que o aspecto *imperfectivo* referir-se-ia explicitamente à *estrutura temporal interna* de uma situação. Como se pode ver a constituição interna de uma situação de várias maneiras, mas só se pode ver, na maioria dos casos, a situação como um todo de uma única maneira, o *perfectivo* geralmente apresenta uma só forma, enquanto existem *vários tipos de imperfectivo*.

## 2.3. Tipos de imperfectivo

### 2.3.1. Habitual x contínuo

Enquanto muitas línguas tendem a agrupar todos os sentidos do *imperfectivo* debaixo de uma mesma denominação, é comum entre outras línguas fazer uma distinção entre dois sentidos básicos, ou tipos, de imperfectivo: *habitual* e *contínuo*. Assim sendo, há línguas que apresentam só uma forma que cobre todos os sentidos do *imperfectivo*, outras que tem uma forma para *habitual* e outra para *contínuo*, outras que só marcam o *habitual* ou o *contínuo* (geralmente através de uma de suas subdivisões, o *progressivo*) e há ainda aquelas, como o português, que apresentam uma forma geral ao lado de uma específica.

*Habitual* é o tipo de imperfectivo que exprime um *hábito* ou uma *repetição regular e constante*. Comrie (1976, p. 27) enfatiza a diferença entre *habitualidade* (repetição regular e constante) e *iteratividade* (repetição ocasional) e afirma que “a mera repetição não é

suficiente para que se use uma forma especificamente *habitual* (ou, sequer, *imperfectiva*)”.

Exemplos:

- 3) a. **The lecturer stood up, coughed three times and said. (forma *perfectiva*: Simple Past)**  
b. **O orador levantou-se, tossiu três vezes e disse. (forma *perfectiva*: Pretérito Perfeito)**
- 4) a. **The heavy-smoker used to cough his lungs out every morning. (forma *imperfectiva habitual*: used to)**  
b. **O fumante inveterado tossia seus pulmões para fora todas as manhãs. (forma *imperfectiva*: Pretérito Imperfeito)**

Lyons (1979, p. 716), por sua vez, chama nossa atenção para a impropriedade do termo *habitual* e dá como exemplo o fato de podermos dizer que “uma árvore *dava* frutas todo mês de outubro” (*used to shed its fruit in October*) usando a forma *habitual*, mas que não podemos considerar que a árvore tinha o *hábito* de dar frutas.

*Contínuo*, então, seria o tipo de *aspecto imperfectivo não habitual*, i.e., que não se referisse a uma repetição regular e constante de uma situação. O *aspecto contínuo*, no entanto, também se divide em dois tipos: *progressivo* e *não progressivo*, como veremos a seguir.

### 2.3.2. *Progressivo x não progressivo*

A melhor definição do aspecto progressivo que eu encontrei foi a de Comrie (1978, p. 12): “*Progressividade* é a combinação de *continuidade* com *não estatividade*”. Essa definição é muito interessante por dois motivos: primeiro, por delimitar precisamente o campo de significado coberto pelo *progressivo*; segundo, por delimitar o tipo de situação: *estatividade*, incompatível com o *aspecto progressivo*, o que é de muita utilidade para a elaboração deste trabalho. Mas, apesar da sua precisão, a definição de Comrie não elimina todas as dificuldades com respeito ao *progressivo*, pois embora o con-

ceito de *continuidade* seja mais ou menos uniforme (duratividade), o conceito de *estatividade* é mais variável, visto que o que os falantes de uma língua consideram um *verbo estativo* e, portanto, *incompatível* com o *progressivo*, outra considera um *verbo não estativo* (como nos *verbos de percepção inerte*: *ver*, *ouvir*, etc. que são *incompatíveis* com o *progressivo* no inglês, mas não no português). Tentarei explicar o porquê dessas diferenças mais adiante, quando tratar dos sentidos do *progressivo* numa e noutra língua.

Quanto ao *aspecto contínuo não progressivo*, que pela definição do *progressivo*, continuidade com não estatividade, vem a ser o mesmo que *aspecto estativo*, nem mesmo Comrie não chegou a dar uma definição das circunstâncias em que ele ocorreria, nem forneceu exemplos. Somente Lyons chegou a dar um exemplo de *aspecto estativo*, como veremos a seguir.

### 2.3.3. Outros aspectos

O mais conhecido dos aspectos que não se enquadram na oposição anterior entre *perfectivo* e *imperfectivo* e suas divisões é o *perfeito*. Em primeiro lugar, é preciso deixar claro que o *aspecto perfeito* não implica *aspecto perfectivo*, tanto assim que o *perfeito* admite *aspecto progressivo* nas línguas que o possuem.

Exemplos:

5) a. **He has read the book.**

b. **Ele leu o livro. – perfectivo**

6) a. **He has been reading the book since yesterday.**

b. **Ele esteve/tem estado lendo o livro desde ontem. – progressivo**

Comrie (1978, p. 52) afirma que o *perfeito* “é um aspecto num sentido bastante diferente dos outros aspectos abordados até agora”. Essa diferença se deve ao fato de que o *perfeito* “não nos diz nada da situação em si, mas expressa a *relação* entre um *estado* e uma *situação precedente*.” Mais adiante, Comrie (1978, p. 64) diz que “o *perfeito* é *retrospectivo*, já que ele estabelece uma *relação* entre um *estado* num tempo e uma *situação* num tempo anterior”.

Lyons (1979, p. 714-5) considera o perfeito “um aspecto *estativo* usado para representar o estado que ele, o *perfeito*, denota como sendo uma *consequência* da realização do processo que o verbo (em outros aspectos que não o perfeito) denota”.

A melhor definição seria então: o perfeito é um aspecto *estativo* e *retrospectivo* ao mesmo tempo, a qual cobriria todos os usos do *perfeito*, quer *resultativo*, quer *continuativo*.

Outro aspecto de muita importância para este trabalho é o *prospectivo*, que expressa a relação entre um *estado* e uma *situação posterior*. Comrie (1978, p. 64) cita como expressões de *aspecto prospectivo* as construções “to be going to, to be on the point of, to be about to” e dá como exemplos “The ship *is about to sail*; The ship *is on point of sailing*” (O navio *está quase* partindo; O navio *está a ponto de* partir) e “Bill *is going to throw himself off the cliff*” (Bill *vai se jogar* do penhasco). Voltarei ao *aspecto prospectivo* mais adiante.

## 2.4. Caráter e fase

Lyons (1979, p. 706) recusa o termo *aktionsart* pela confusão que este gera e prefere chamar de *caráter aspectual* ou simplesmente *caráter* a *lexicalização* de uma distinção de *aspecto*. Ele dá o exemplo dos verbos *know* (conhecer) e *recognize* (reconhecer), cuja única diferença é que um descreve a situação como um *estado* e o outro como um *evento*. É importante notar que, como ambos, o *aspecto* e o *caráter*, repousam sobre as mesmas distinções ontológicas, um *aspecto* só pode ocorrer com verbos cujo *caráter* seja *compatível* com o *aspecto* (por exemplo, o *progressivo* só pode ocorrer com *verbos não estativos*).

Comrie (1978, p. 103-5) e Lyons (1979, p. 717) chamam a atenção também para o que eles chamam de estados *permanentes* ou *absolutos* em oposição a estados *temporários* ou *contingentes*. Um exemplo disso é a oposição entre os verbos *ser* (estado permanente) e *estar* (estado temporário).

Lyons (1979, p. 710-2) apresenta também a noção de “*fase*”, a qual mantenho entre aspas porque ainda não foi perfeitamente de-

finida (Palmer, por exemplo, chama de fase ao *perfeito*). “Fase” é o termo para designar “uma situação em qualquer ponto de tempo (momento) dado da sua duração” (COMRIE, 1978, p. 48). Assim sendo, as situações durativas, *estados* e *processos*, têm uma diferença no fato de que os *estados* são *homogêneos* e imutáveis em todas as suas fases, enquanto os *processos* não são; ao mesmo tempo, eles são semelhantes pelo fato de que se dissermos que um *estado* ou um *processo* ocorreu de um tempo  $t_1$  a um tempo  $t_2$ , estaremos dizendo também que esse estado ou esse processo ocorreram em qualquer tempo  $t_3$  entre  $t_1$  e  $t_2$ .

Os *processos*, por sua vez, dividem-se em *atividades* (processos atéticos) e *realizações* (processos télícos). Essa distinção entre situações *télícas*, i.e., que envolvem um *objetivo* a ser alcançado, e *atéticas*, i.e., as que não envolvem um objetivo, é de extrema importância. Veremos isso mais profundamente adiante.

### 3. O sistema temporal-aspectual inglês e português

#### 3.1. O sistema temporal-aspectual inglês

Palmer (1978, p. 31-3) fez uma descrição brilhante do *sistema temporal-aspectual inglês*. Como para nós não interessam nem as formas de *infinitivo* nem as *participiais*, bem como as formas correspondentes para a *voz passiva*, eu me dei à liberdade de omitir essas formas na minha apresentação do paradigma do *sistema temporal-aspectual inglês*. Escolhi manter o mesmo verbo e pessoa (take, 3ª p.s.), mas ordenei o paradigma em 2 colunas, uma para as *formas não progressivas* e outra para as *formas progressivas*, já que o trabalho é sobre aspecto *progressivo*. O paradigma passa a ser então como segue:

<i>Formas simples</i>	<i>Formas progressivas</i>
1) take	is taking
2) took	was taking
3) has taken	has been taking
4) had taken	had been taking

Palmer não coloca no seu paradigma nem a construção de passado habitual *used to* + *infinitivo* nem as formas de *futuro* + *infinitivo*.

*nitivo* ou *would* + *infinitivo*, assim como as construções com *be going to* + *infinitivo*, e os derivados dessas quatro construções. Desse modo, o paradigma fica reduzido a:

1) uma forma de *presente simples* para situações *habituais* ou *contínuas* e uma forma *progressiva*;

2) uma forma *perfectiva de passado* e uma forma *progressiva*, também usada como *imperfectiva não habitual* (em oposição ao *imperfectivo habitual used to*);

3) uma forma simples de *perfeito* (continuativo ou resultativo) com uma forma *progressiva* (preferencialmente continuativo);

4) uma forma simples do *passado perfeito* (continuativo ou resultativo) com uma forma *progressiva* (também preferencialmente continuativo).

É importante assinalar que para cada uma dessas formas existe uma forma *passiva*, mas que só existem três formas participiais (*taking*, *having taken* e *having been taking*) e quatro de infinitivo (uma para cada aspecto e uma para perfeito progressivo: *to take*, *to have taken*, *to be taking* e *to have been taking*).

### 3.2. O sistema temporal-aspectual português

Seguindo o esquema apresentado por Palmer, só que adaptando-o para o português, tentarei montar um paradigma que torne claro para o leitor o *sistema temporal-aspectual do português*. Seguirei o mesmo procedimento de omitir a passiva e as formas de infinitivo (o português não tem formas participiais cambiáveis com o infinitivo, como o inglês).

Em primeiro lugar, gostaria de explicar uma diferença fundamental entre o *aspecto progressivo* como é gramaticalizado no inglês e no português, já que o inglês *só tem uma forma* (dividida em várias, de acordo com o tempo ou aspecto a que está relacionada) de expressar o *progressivo*, enquanto o português tem *duas formas* de expressar o *progressivo* (divididas em outras também): *estar* + *gerúndio* e *estar* + *preposição a* + *infinitivo*, sendo que a primeira (es-



tar + gerúndio) é mais usada no Brasil, enquanto a segunda (estar a + infinitivo) é mais usada em Portugal.

Exemplos:

**7) João está cantando.**

**8) João está a cantar.**

É importante notar que embora uma forma seja mais usada aqui e outra lá, ambas são usadas e entendidas nos dois lugares.

Resolvi manter no paradigma que vou apresentar o mesmo verbo e pessoa do de Palmer (*levar*, 3ª pessoa sing.), mas como talvez seja um trabalho pioneiro (pelo menos, nos livros em que pesquisei, o *progressivo* era abordado de uma maneira bem superficial, exceção feita a Celso Cunha) resolvi nomear cada forma, tentando ser o mais explícito possível. O paradigma básico do verbo no português fica assim então:

Formas simples	Formas progressivas
<i>Presente:</i>	
leva	está levando/a levar
<i>Pretéritos:</i>	
<i>Perfeito:</i> levou	estive levando/a levar
<i>Imperfeito:</i> levava	estava levando/a levar
<i>Perfeito composto:</i>	
tem levado	tem estado levando/a levar
<i>Mais-que-perfeito:</i>	
levava	estivera levando/a levar
<i>Mais-que-perfeito composto:</i>	
tinha levado	tinha estado levando/a levar
<i>Futuros:</i>	
<i>Presente:</i> levarei	estarei levando/a levar
<i>Preterito:</i> levaria	estaria levando/ a levar

De acordo com o paradigma, temos os seguintes *tempos verbais* no português:

a) *Presente* – com uma forma *simples* para situações habituais, estativas, contínuas e momentâneas (quando não repetidas), e uma forma *progressiva* para situações *temporárias* ou *progressivas*;

b) *Pretérito perfeito simples* – para situações perfectivas, com uma forma *progressiva* para situações passadas *durativas* temporalmente *limitadas*;

c) *Pretérito imperfeito simples* – para situações imperfectivas, com uma forma *progressiva* para ações passadas *durativas* temporalmente *indefinidas*;

d) *Pretérito perfeito composto* – o nosso *perfeito presente*, com uma variedade de usos imensa, com uma forma *progressiva continuativa*;

e) *Pretérito mais-que-perfeito simples* – com uma forma *progressiva durativa* (ambos atualmente caindo em desuso, substituídos pelo *mais-que-perfeito composto*);

f) *Pretérito mais-que-perfeito composto simples* – para *passado distante*, *passado-do-passado* e *passado perfeito*, com uma forma *progressiva continuativa* (esses são, tirando os usos de *passado perfeito*, os usos também do *mais-que-perfeito simples*);

g) *Futuro do presente simples* – para situações futuras, com uma forma *progressiva* para *situações futuras durativas*;

h) *Futuro do pretérito simples*, para situações *futuras em relação a um tempo passado* ou para situações *hipotéticas*, com uma forma *progressiva* para as mesmas situações quando *durativas*.

Além das formas do paradigma, o verbo português teria ainda as formas da *voz passiva* (como já foi dito), as formas do *subjuntivo* (sendo a diferença mais importante a do *imperfeito simples* em oposição a um *perfeito composto*: *levasse* x *tenha levado*), as *formas compostas*, chamadas de *perfeitas*, do futuro do presente (*terá levado*) e do pretérito (*teria levado*, de uso raro), bem como as formas compostas com o verbo *haver* e as *infinitivas*, que deixaremos de abordar por necessidade de concisão.

### 3.3. Comparação entre os dois sistemas

A principal diferença, e também a mais marcante, entre o *sistema temporal-aspectual inglês e português*, é a existência de uma oposição entre *imperfectivo* e *perfectivo* (pretérito imperfeito e perfeito) no português ao lado da oposição entre *progressivo* e *não progressivo*.

Outra diferença importante é a existência de um *aspecto perfeito* no inglês, enquanto que nossas formas similares têm menos valor de *aspecto* e mais de *tempo*. Assim, para o *Present Perfect* nos teríamos um *passado-no-presente* (tenho levado); para o *Past Perfect* nos teríamos um *passado-no-passado* (tinha levado) e para o *Future Perfect* nos teríamos um *passado-no-futuro* (terei levado), além de um *passado-no-futuro-do-passado* (teria levado) para a forma *would have taken*.

Teríamos ainda, como diferenças, a existência de um *subjuntivo* no português com suas formas específicas, e as formas específicas de *tempos futuros* no português, o que não ocorre no inglês, enquanto que o inglês tem *formas participiais de infinitivo* e uma forma específica de aspecto habitual: *used to*, que o português não possui.

## 4. Classificação dos verbos

### 4.1. Classificação quanto ao caráter

A principal classificação de um verbo é a que se faz com relação ao *caráter*, já que ele determinará os *aspectos compatíveis* com o verbo e também porque essa classificação é de tal modo abrangente que engloba todos os verbos, sem exceção.

Os verbos podem ser de dois tipos, de acordo com o *caráter*. Lyons (1979, p. 706) os classifica como *verbos de evento* e *verbos de estado*, enquanto Comrie (1978, p. 48) os classifica em *verbos de estado* e *verbos de situação dinâmica*. Como os termos *evento* e *estado* não têm o mesmo sentido em português que em inglês, assim como o termo *dinâmico* faz lembrar *movimento* e muitas *situações dinâmicas* não envolvem movimento, resolvi criar uma nova denominação, que

não desse lugar a dúvidas. Assim sendo, os verbos podem ser divididos em dois tipos em relação ao caráter: *eventivos* e *estativos*.

*Eventivos*, do sentido mais amplo da palavra evento: *acontecimento, ocorrência*, indica um verbo que traduz a *ocorrência de uma modificação qualquer*, seja no sujeito, seja no objeto. Mesmo a *modificação* de um *estado* para outro, como nos *verbos incoativos* (envelhecer etc.), caracteriza um verbo como *eventivo*.

*Estativos*, derivado de *estado*, indica um verbo denotativo de uma situação em que *não ocorre qualquer modificação* quer no sujeito, quer no objeto.

Uma classificação que também tem a ver com *caráter*, já que ela distingue uma diferença aspectual de *temporariedade*, embora nem Lyons (1979, p. 717) nem Comrie (1978, p. 103-5) a considerem uma diferença em termos de *caráter*, apesar de a considerarem *aspectual*, é a que distingue os verbos estativos em *temporários* ou *contingentes* e *absolutos* ou *permanentes*, muito bem demonstrada no português pelos verbos *estar* (temporário) e *ser* (permanente).

#### 4.2. Classificação quanto à fase

Os verbos são classificados de acordo com a *fase* em quatro tipos. Como o fato de um verbo ser *télico* (envolver um objetivo) ou *atélico* (não envolver um objetivo), bem como o fato de ser *momentâneo* ou *durativo*, influem decisivamente na classificação de um verbo quanto à *fase*, usarei a nomenclatura de Zydatiss (1978, p. 341-361), por achá-la mais clara e precisa.

A classificação dos verbos de acordo com a fase fica então:

- 1) *Verbos estativos*: atélicos, durativos e homogêneos;
- 2) *Verbos de atividade*: atélicos e eventivos;
- 3) *Verbos de realização (accomplishments)*: télicos, durativos e eventivos;
- 4) *Verbos de realização instantânea (achievements ou bordercrossings)*: télicos, momentâneos e eventivos.

Os *verbos de atividade* podem ser *durativos* ou *momentâneos*. Já os *verbos de realização instantânea* podem ser tornados em verbos *durativos* pelo uso do *progressivo*. Como exemplos dos tipos de verbos, teríamos:

- 1) *Verbos estativos*: ser, estar;
- 2) *Verbos de atividade*: chutar, piscar (momentâneos); correr, trabalhar (durativos);
- 3) *Verbos de realização*: construir, afogar;
- 4) *Verbos de realização instantânea*: achar, reconhecer, morrer.

#### 4.3. Classificação quanto ao papel agente e outras

Nós podemos classificar os verbos a partir do *papel do agente*: quando o *sujeito* é agente do verbo, nós temos um verbo *agentivo*, quando não, temos um verbo *não agentivo*. Essa distinção é fundamental para o uso do *progressivo* no inglês, já que só os *verbos de percepção agentivos* aceitam *progressivo*. Outra distinção de importância para esse trabalho é a que existe entre *verbos estativos qualificativos* (que expressam uma qualidade ou um estado através de um adjetivo, substantivo ou advérbio de modo) e *verbos estativos locativos* (que expressam a localização do sujeito num determinado lugar).

Exemplos:

- 9) **Eu vejo você.** (na maioria das situações, constitui um verbo de percepção agentivo)
- 10) **Eu olho para você.** (verbo de percepção não agentivo)
- 11) **Eu estou bem.** (verbo estativo qualificativo)
- 12) **Eu estou aqui.** (verbo estativo locativo)

#### 4.4. Classificação geral dos verbos

Somando-se todas as classificações até agora apresentadas, chegamos a uma classificação bastante completa dos tipos e subtipos de verbos existentes, como veremos agora:

Classificação geral dos verbos:

1) <i>Estativos</i> :	Permanentes:	Qualificativos: ser
		Locativos: haver, existir
	Temporários:	Qualificativos: parecer
		Locativos: ficar, permanecer
2) <i>Eventivos</i> :	Atélicos:	Atividades durativas – correr
		Atividades momentâneas – chutar
	Télicos:	Realizações durativas – construir
		Realizações momentâneas – chegar, morrer

Além desses critérios, temos o de *verbo agentivo*, mas como quase sempre um *verbo estativo* passa a ser *verbo de atividade* quando *agentivo* e para os *verbos télicos* essa distinção não é importante, eu a coloquei separadamente.

#### 5. *Significados do progressivo no inglês e no português*

A partir da definição de *aspecto progressivo: continuidade com não estatividade*, muitos dos sentidos que tradicionalmente se atribui ao *progressivo* se explicam: se considerarmos uma situação como contínua, mas *não estativa*, essa situação será *alongada* ou *durativa* com *verbos de atividade não durativos*; terá *duração limitada* com *verbos durativos*; indicará *ação incompleta* com *verbos de realização* e indicará *repetição esporádica* com *verbos pontuais ou instantâneos*.

Além disso, o *progressivo* desenvolverá certos sentidos de acordo com o *tempo* ou *aspecto* ao qual estiver modificando. Assim sendo, o *Presente Progressivo* no inglês denota uma *realidade fatural*, contra uma *realidade virtual* do *Presente Simples*.

Exemplos:

**13)a. He is taking the bus.**

**b. Ele *está pegando* o ônibus.(a situação está realmente acontecendo)**

**14)a. He *takes* the bus everyday.**

**b. Ele *toma* o ônibus todos os dias. (pode ser que ele não pegue o ônibus hoje)**

Com o *Passado*, o *Progressivo* inglês é simplesmente *durativo*; já com o *Perfeito*, o *Progressivo* inglês implica geralmente uma *leitura continuativa*.

Exemplos:

**15)a. He *has played* football.**

**b. Ele *jogou* (ou esteve jogando) futebol.**

**16)a. He *has been playing* football.**

**b. Ele *esteve jogando* futebol.**

Além desses sentidos *progressivos* do *Progressivo* inglês, Comrie (1978, p. 31-8) cita o desenvolvimento de um novo uso do *Progressivo* inglês, para indicar *situação inesperada* ou *contrária ao habitual*, conforme Lyons teria dito (embora Comrie não cite onde).

Exemplos:

**17)a. I'm *seeing* pink elephants.**

**b. Eu *estou vendo* elefantes cor-de-rosa. (eu normalmente não vejo elefantes cor-de-rosa)**

**18)a. Fred *is being* silly.**

**b. Ele *está sendo* tolo. (ele não é tolo, normalmente)**

O *Progressivo* no português, por sua vez, tem os seguintes significados, de acordo com o *tempo verbal* ao qual está relacionado:

1) *Presente* – indica uma situação *fatual* (que está realmente acontecendo);

2) *Pretérito imperfeito* – indica uma situação passada *simultânea* a outra;

3) *Pretérito perfeito* – indica uma situação *durativa* por um período *limitado*, ou *perfeito continuativo*, que se estende até o presente;

4) *Pretérito perfeito composto* – *perfeito continuativo*, que se estende até o presente ou depois;

5) *Futuro* – indica uma situação futura *simultânea* a outra.

Os demais *tempos verbais*, quando usados no *Progressivo*, ou serão simplesmente *durativos*, ou serão tempos verbais derivados dos que foram expostos acima, com as mesmas funções.

Um uso especial do *Progressivo* no português ocorre em associação com *aspecto prospectivo*, para indicar *iminência da situação*, geralmente com *verbos locativos eventivos*.

Exemplos:

**19) Eu vou saindo. (eu ainda estou num determinado local, mas pretendo sair num período muito breve)**

Resumindo os usos das formas progressivas no inglês e no português, temos:

Inglês:

Sentido básico: *progressividade*

Outros: *situação inesperada; estado contingente*

Português:

Sentidos básicos: *progressividade* e *situação fatural*

Outros: *situação inesperada; estado contingente* e *aspecto prospectivo*.

## 6. Conclusão

Como vimos, muitos são os fatores que fazem com que um verbo seja *compatível* ou não com o *progressivo*. Teoricamente, um verbo seria *compatível* com o *progressivo* quando fosse *eventivo* e seria *incompatível* quando fosse *estativo*, mas as coisas não são tão simples.



Um *verbo estativo* deixa de ser considerado como tal e passa a ser considerado *eventivo* quando *agentivo*; o melhor exemplo disso é a clássica diferença entre os verbos *de percepção* ou *de estados mentais* ou *sentimentos*, que são *incompatíveis com o progressivo* no inglês e *compatíveis com o progressivo* no português, devido ao fato de serem *não agentivos* no inglês e *agentivos* no português.

Exemplos:

**20)a. I see/can see it now.**

**b. Eu estou vendo isso agora.**

**21)a. I love you now!.**

**b. Eu estou te amando agora.**

Outro fator que pode tornar um verbo *estativo* em *eventivo* ocorre quando ele indica um estado considerado *variável* (em intensidade ou qualquer outra característica).

Exemplo:

**22)a. I'm suffering.**

**b. Eu estou sofrendo. (porque meu sofrimento não é sempre igual)**

Quando um verbo *estativo* passa a *expressar um sentido secundário*, ele passa a ser *compatível com o progressivo*, mesmo que seja um verbo *de estado de ser* (o tipo mais incompatível com o progressivo).

Exemplos:

**23)a. He is being rude.**

**b. Ele está sendo rude.**

**24)a. He's having a headache.**

**b. Ele está tendo uma dor de cabeça.**

No português, praticamente qualquer verbo pode ser usado no *progressivo*, sempre que queremos expressar uma *situação fatural* (que está realmente acontecendo).

Exemplo:

**25) Ela era muito pobre e não tinha quase nada, mas, depois que casou com um homem rico, *está tendo* tudo que sempre quis.**

Outra leitura do *progressivo* empregado para designar *situação fatual* é a de *capacidade, possibilidade*.

Exemplo:

**26) *Estou te vendo pelo buraco da fechadura. (posso te ver pelo buraco da fechadura)***

Os únicos verbos marcadamente *incompatíveis com o progressivo* no português são os *verbos estativos locativos*, como *ficar* (locativo), *continuar*, etc., mas mesmo eles admitem *forma progressiva* para expressar *aspecto prospectivo*.

Exemplos:

**27) *Eu vou ficando mais um pouco.***

**28) *Eu vou continuando por aqui.***

A conclusão final a que se chega é:

1) que determinados verbos serão *incompatíveis com o progressivo* no inglês e *compatíveis com o progressivo* no português, devido ao fato de serem *não agentivos* no inglês e *agentivos* no português;

2) que mesmo verbos *não agentivos* podem tomar *formas progressivas* para expressar *situação fatual*;

3) que mesmo os *verbos estativos locativos* podem tomar formas progressivas para expressar *aspecto prospectivo* no português;

4) que o único verbo que *nunca* pode ser usado na *forma progressiva* no português é o verbo *estar*, cuja *função privativa* é expressar *aspecto progressivo*, o que tornaria extremamente *redundante* seu uso numa *forma progressiva*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 27. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1982.

CÂMARA JR., J. Matoso. *Princípios de linguística geral*. 5. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

\_\_\_\_\_. *História e estrutura da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CARDOSO, Wilton & CUNHA, Celso. *Estilística e gramática histórica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

CELCE-MURCIA, Marianne. Understanding and teaching the English tense-aspect system. *English Teaching Forum*, 15 (4), p. 2-11, 1977.

CUNHA, Celso. *Gramática da língua portuguesa*. 7. ed. Rio de Janeiro : FENAME, 1980.

COMRIE, Bernard. *Aspect*. 2. ed. cor. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

KALUZA, Henryk G. Systemic definition of the present, present perfect and preterit tenses. *English Teaching Forum*, 15 (3), p. 15-18, 1977.

LEECH, Geoffrey N. *Meaning and the English verb*. 8. ed. London: Longman, 1979.

LEECH, Geoffrey & SVARTVIK; Jan. *A communicative Grammar of English*. London: Longman, 1975.

LIMA, C. H. da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

LYONS, John. *Semantics*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1979. 2 v.

PALMER, F. R. *The English verb*. 4. ed. London: Longman, 1974.

ZYDATISS, Wolfgang. Continuative and resultative perfects in English? *Lingua*, 44, p. 334-362, 1978.